



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CAMPUS CENTRO-SERRANO
Estrada Guilherme João Frederico Kruger, S/Nº – Caramuru – 29645-000 – Santa Maria de Jetibá – ES
(27) 2234-3000

CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU EM GESTÃO ESCOLAR PARA PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO DO IFES – CAMPUS CENTRO-SERRANO

PLATAFORMAS EDUCACIONAIS E GESTÃO DO CONHECIMENTO NA ESCOLA: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS

EDUCATIONAL PLATFORMS AND KNOWLEDGE MANAGEMENT IN SCHOOLS: CHALLENGES AND STRATEGIES

Lelean Lopes dos Santos
Instituto Federal do Espírito Santos
Email: lelean10@gmail.com

Paulo Guilhermino dos Santos
Instituto Federal do Espírito Santos
Email: pauloguidossantos@gmail.com

Resumo:

Este artigo analisa os desafios e propõe estratégias para a integração de plataformas educacionais no cotidiano escolar, visando promover a gestão eficiente do conhecimento e aprimorar a utilização dessas ferramentas por professores e alunos. O estudo, de natureza exploratória e qualitativa, baseia-se na experiência profissional do autor como técnico de informática em uma instituição de ensino. Para isso, aborda-se conceitos de plataformas educacionais e gestão do conhecimento, com foco no modelo SECI de Nonaka e Takeuchi (1995). Os resultados indicam que, apesar da infraestrutura tecnológica robusta, a utilização estratégica das plataformas é limitada por fatores humanos e formativos, demonstrando a necessidade de formação continuada e de uma cultura institucional de compartilhamento para a efetiva gestão do conhecimento. Além disso, destaca-se a relevância do letramento digital como competência essencial para educadores e estudantes, bem como o papel do suporte técnico pedagógico como mediador nesse processo. Assim, reforça-se a importância de práticas colaborativas que ampliem o impacto pedagógico das tecnologias digitais e contribuam para uma gestão do conhecimento mais eficiente e participativa.

Palavras-chave: Plataformas educacionais. Gestão do conhecimento. Tecnologia educacional. Formação docente.

Abstract:

This article analyzes challenges and proposes strategies for integrating educational platforms into school daily life, aiming to promote efficient knowledge management and improve tool utilization by teachers and students. The exploratory, qualitative study, based on the author's IT experience in an educational institution. To this end, concepts of educational platforms and knowledge management are addressed, focusing on the SECI model by Nonaka and Takeuchi (1995). Results indicate that despite robust technological infrastructure, strategic platform use is limited by human and formative factors, demonstrating the need for continuous education and a sharing culture for effective knowledge management. In addition, the study highlights the relevance of digital literacy as an essential competence for educators and students, as well as the role of technical-pedagogical

support as a mediator in this process. Thus, reinforces the importance of fostering collaborative practices that enhance the pedagogical impact of digital technologies and contribute to a more efficient and participatory knowledge management.

Keywords: Educational platforms. Knowledge management. Educational technology. Teacher training.

1 INTRODUÇÃO

A presença cada vez mais intensa da tecnologia nas instituições de ensino tem provocado mudanças profundas na forma como se organiza e se vivencia a gestão escolar. No dia a dia como técnico de informática em uma escola da rede privada, observou-se de perto o quanto as plataformas educacionais podem ser ferramentas poderosas – mas também o quanto ainda estão subutilizadas. Por mais que haja acesso a recursos digitais avançados, como sistemas de gestão de aprendizagem, plataformas gamificadas e tecnologias multimídia, muitas vezes esses instrumentos acabam sendo usados apenas para o básico: registrar notas, publicar arquivos e acessar links.

Essa constatação prática motivou a escolha do tema deste artigo: “Plataformas educacionais e gestão do conhecimento na escola: desafios e estratégias”. Ao acompanhar de perto o uso dessas tecnologias por professores e equipes pedagógicas, percebe-se uma lacuna clara entre a infraestrutura tecnológica já disponível e sua real integração ao processo educativo. Mais do que falta de equipamentos, o que limita a gestão eficiente do conhecimento são aspectos humanos: resistência à mudança, insegurança no uso das ferramentas e ausência de formação contextualizada.

A partir dessa vivência, formula-se a seguinte questão de pesquisa: como integrar plataformas educacionais ao cotidiano escolar para promover uma gestão do conhecimento mais eficiente e participativa entre professores e alunos? Essa indagação surge do contraste entre o potencial das plataformas digitais e sua aplicação real no ambiente escolar.

Desse modo, esta pesquisa emerge da observação prática vivenciada no Serviço Social da Indústria (SESI), Unidade Maruípe, em Vitória – Espírito Santo, ao longo do ano de 2024. Durante esse período, o autor, atuando como técnico de informática, acompanhou de perto a interação de professores, alunos e equipes pedagógicas com diversas plataformas educacionais. Dentre as ferramentas observadas, destacam-se o PASSE, Plurall, SGE, AVA SESI, LEKTO, Ambiente Positivo de Aprendizagem, Biblioteca Digital SESI, Sala de Aula Digital, LMS – Solução EaD, PSGE, Office 365, Imagine e Árvore do Livro. A análise do uso dessas plataformas revelou um cenário de subutilização e desafios

na gestão do conhecimento, motivando a presente investigação sobre estratégias para otimizar sua integração no cotidiano escolar.

Assim, o objetivo principal deste estudo consiste em analisar os desafios e propor estratégias que favoreçam a integração das plataformas educacionais à rotina pedagógica, com ênfase na gestão do conhecimento. Nesse sentido, busca-se, primeiramente, identificar os principais entraves enfrentados por professores e equipes pedagógicas no uso dessas ferramentas; em seguida, compreender de que forma tais atores percebem a contribuição das tecnologias para o compartilhamento e a criação de saberes; e, por fim, propor caminhos e boas práticas capazes de transformar o uso das plataformas em um aliado efetivo da cultura colaborativa e do aprendizado contínuo.

Este artigo está organizado em cinco partes. Após esta introdução, apresenta-se na segunda seção os fundamentos teóricos que sustentam a discussão, com destaque para o modelo SECI, de Nonaka e Takeuchi (1995). Em seguida, descreve-se a metodologia, baseada na sistematização da experiência profissional. A quarta seção discute os principais resultados e, por fim, a última seção apresenta as conclusões e sugestões para futuras reflexões e ações.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Nesta seção, busca-se aprofundar os conceitos que fundamentam a reflexão desenvolvida ao longo deste artigo, especialmente no que diz respeito às plataformas educacionais e à gestão do conhecimento no ambiente escolar. Esses dois temas, que muitas vezes são tratados de forma técnica ou distante da realidade cotidiana, se revelam na prática como elementos centrais para a transformação da cultura pedagógica. A partir da vivência em uma instituição educacional que faz uso intensivo de tecnologias, compreende-se que entender essas categorias conceituais é essencial para propor soluções que dialoguem com os desafios reais enfrentados por professores e equipes escolares. Assim, a seguir, são apresentadas as definições de plataformas educacionais, a relevância da gestão do conhecimento na educação e, de forma especial, como as contribuições do modelo SECI, elaborado por Nonaka e Takeuchi (1995), ajudam a compreender as formas pelas quais o conhecimento é criado, compartilhado e consolidado nas organizações, incluindo o espaço escolar.

2.1 PLATAFORMAS EDUCACIONAIS NO CONTEXTO ESCOLAR

As plataformas educacionais são ambientes virtuais que integram diversas ferramentas e recursos digitais para apoiar o processo de ensino-aprendizagem e a gestão escolar. Elas podem incluir sistemas de gestão de aprendizagem (LMS), como Moodle e Google Classroom, ferramentas de comunicação, repositórios de materiais didáticos, sistemas de avaliação e acompanhamento do desempenho dos alunos, entre outros. A adoção dessas plataformas tem se intensificado, especialmente com o avanço da digitalização e a necessidade de flexibilização dos modelos educacionais.

No contexto escolar, as plataformas educacionais desempenham um papel multifacetado. Elas facilitam a distribuição de conteúdo, a interação entre alunos e professores, a realização de atividades e avaliações e o acompanhamento do progresso individual. Além disso, podem servir como um hub central para a organização de informações e a comunicação entre os diversos atores da comunidade escolar – alunos, professores, gestores e pais. Ferramentas como plataformas digitais e sistemas de gestão escolar têm promovido maior transparência e engajamento das famílias no processo educacional (Revista Di Fatto, 2025).

É importante ressaltar que a eficácia das plataformas educacionais não se limita à sua capacidade tecnológica, mas depende intrinsecamente da forma como são integradas ao cotidiano pedagógico e da capacitação dos usuários. A simples disponibilização de recursos tecnológicos não garante sua plena utilização ou a otimização dos processos educacionais, evidenciando a necessidade de estratégias bem definidas para sua implementação e uso.

2.2. GESTÃO DO CONHECIMENTO NA EDUCAÇÃO

A Gestão do Conhecimento (GC) pode ser definida como o processo sistemático de criação, aquisição, organização, armazenamento, compartilhamento e aplicação do conhecimento dentro de uma organização, com o objetivo de melhorar seu desempenho e promover a inovação. No ambiente educacional, a GC assume uma relevância particular, pois o conhecimento é o principal ativo e produto das instituições de ensino.

Gerir o conhecimento não é apenas arquivar documentos para acesso de todos, mas sim garantir que o conhecimento de uma organização não fique concentrado em uma única pessoa ou setor, favorecendo a criação e compartilhamento contínuo desse conhecimento (Nonaka; Takeuchi, 1995, p. 12, tradução nossa).

Nas escolas, a GC envolve a valorização e o aproveitamento do capital intelectual de professores, gestores e demais colaboradores. Isso inclui o conhecimento tácito (experiências, habilidades, *insights* pessoais) e o conhecimento explícito (documentos,

planos de aula, pesquisas, dados). A gestão eficaz desses diferentes tipos de conhecimento contribui para a melhoria contínua das práticas pedagógicas, a tomada de decisões estratégicas e o desenvolvimento profissional dos envolvidos.

Um dos principais benefícios da GC no contexto educacional é a prevenção da perda de *know-how* institucional. A rotatividade de professores e funcionários pode resultar na perda de conhecimentos valiosos. Sistemas de GC eficientes ajudam a preservar e transmitir essas informações, garantindo a continuidade e a qualidade dos processos educacionais.

2.3 TEORIA SOBRE O CONHECIMENTO ORGANIZACIONAL

Para compreender como o conhecimento é criado e compartilhado em ambientes educacionais, a teoria da criação do conhecimento organizacional de Ikujiro Nonaka e Hirotaka Takeuchi (1995) é amplamente reconhecida. Esses autores propõem que a geração do conhecimento ocorre por meio de um processo dinâmico e contínuo de interação entre o conhecimento tácito e o conhecimento explícito, denominado Modelo SECI (socialização, externalização, combinação e internalização).

O conhecimento tácito refere-se ao conhecimento pessoal e subjetivo que cada indivíduo carrega, fundamentado em sua experiência, intuição e valores. Por sua natureza, é difícil de formalizar, mensurar e comunicar, sendo transmitido principalmente por meio da troca direta de experiências e da observação. Exemplos incluem as habilidades de um professor para gerir a sala de aula ou a intuição de um gestor sobre as necessidades dos alunos.

Por outro lado, o conhecimento explícito é aquele que pode ser articulado e codificado de forma sistemática e formal. Abrange dados, manuais, procedimentos, teorias e planos de aula, que podem ser armazenados e compartilhados facilmente por meio de documentos, bancos de dados e sistemas de informação, sem necessidade da experiência prévia do receptor para compreendê-lo.

O Modelo SECI descreve quatro modos de conversão do conhecimento. O primeiro é a socialização, que ocorre quando o conhecimento tácito é compartilhado diretamente entre indivíduos por meio de experiências conjuntas, observação e imitação. No ambiente escolar, isso pode se manifestar em reuniões de equipe, mentorias ou conversas informais entre professores que trocam experiências sobre práticas pedagógicas bem-sucedidas.

O segundo modo é a externalização, processo pelo qual o conhecimento tácito é convertido em conhecimento explícito, tornando-se compreensível e acessível a outras

pessoas. Essa conversão envolve a articulação de ideias, conceitos e modelos por meio da linguagem, diagramas, relatórios ou estudos de caso. Por exemplo, um professor que documenta suas melhores práticas de ensino ou um gestor que formaliza um procedimento administrativo está externalizando conhecimento.

A combinação, terceiro modo, refere-se à organização e sistematização de diferentes formas de conhecimento explícito para a criação de novo conhecimento explícito. Esse processo pode envolver a compilação de dados oriundos de diversas fontes, a elaboração de novos currículos a partir de diretrizes existentes ou a integração de informações provenientes de diferentes plataformas educacionais para a geração de relatórios abrangentes. As plataformas digitais educacionais são ferramentas importantes para facilitar a combinação desses conhecimentos explícitos.

Por fim, a internalização ocorre quando o conhecimento explícito é assimilado pelos indivíduos e transformado em seu próprio conhecimento tácito, que passa a guiar suas ações e decisões. Um exemplo seria um professor que aplica um novo método de ensino aprendido em um curso ou um gestor que incorpora novas diretrizes administrativas em sua rotina. Nesse processo, as plataformas educacionais, ao disponibilizarem materiais e recursos, podem apoiar a internalização do conhecimento.

Para compreender a aplicação prática do Modelo SECI na gestão do conhecimento, é fundamental destacar sua importância como estrutura que orienta as organizações na promoção da criação e do compartilhamento do saber. De acordo com Balbino (2024),

O modelo SECI de Nonaka e Takeuchi oferece uma estrutura poderosa para entender como as organizações podem promover a criação e o compartilhamento de conhecimento. Ele destaca a importância de promover a interação social, fornecer ferramentas para a externalização do conhecimento, facilitar a combinação eficiente de informações e incentivar a internalização do conhecimento adquirido.

Essa abordagem enfatiza a interação social para a transferência do conhecimento tácito, o uso de ferramentas que possibilitem sua externalização, a sistematização do conhecimento explícito e a incorporação deste no dia a dia organizacional por meio da internalização.

3 METODOLOGIA

Este estudo adotou uma abordagem qualitativa de natureza exploratória, pautada na sistematização da experiência profissional vivenciada ao longo do ano de 2024, durante atuação como técnico de informática no Serviço Social da Indústria (SESI), Unidade Maruípe, em Vitória – Espírito Santo. A instituição atende turmas do Ensino Fundamental I e II, além do Ensino Médio, e destaca-se pelo uso intensivo de recursos tecnológicos em suas práticas pedagógicas e administrativas.

Nesse contexto, o pesquisador ocupava função que ia além da simples manutenção de equipamentos. Diariamente, oferecia suporte técnico a professores, alunos, familiares e setores internos da escola, atuando desde a resolução de problemas de conectividade até o auxílio direto no uso de plataformas educacionais digitais. Essa vivência prática permitiu observar de forma próxima como a tecnologia é inserida (ou não) no cotidiano pedagógico, revelando tanto as potencialidades quanto os obstáculos que limitam uma gestão do conhecimento mais eficiente no ambiente escolar.

No contexto educacional do SESI, diversas plataformas digitais são utilizadas para apoiar o processo de ensino-aprendizagem, a gestão escolar, o desenvolvimento socioemocional dos estudantes, bem como para promover a inovação pedagógica e a integração tecnológica nas escolas. Dentre as principais plataformas destacam-se: PASSE (Programa de Avaliação do Sistema SESI de Educação), Plurall, SGE (Sistema de Gestão Escolar), AVA SESI, LEKTO, Ambiente Positivo de Aprendizagem, Biblioteca Digital SESI, Sala de Aula Digital, LMS – Solução EaD, PSGE (Programa SESI de Gestão Escolar), Office 365, Imagine e Árvore do Livro.

A coleta de dados para este estudo foi realizada por meio da observação participante, uma vez que o pesquisador esteve inserido no ambiente escolar do SESI, Unidade Maruípe, durante o período de janeiro a dezembro de 2024. Essa imersão permitiu um acompanhamento contínuo e aprofundado das dinâmicas de uso das plataformas educacionais por parte dos diversos atores da comunidade escolar, incluindo professores, alunos e equipe administrativa. A observação focou nas interações diárias, nos desafios técnicos e pedagógicos enfrentados e nas estratégias adotadas para a utilização das ferramentas digitais.

Para registrar as informações e percepções obtidas durante a observação foi utilizado um diário de campo, onde foram anotadas sistematicamente as ocorrências relevantes, diálogos informais, dificuldades observadas e soluções implementadas. Este recurso se mostrou fundamental para capturar a riqueza dos detalhes do cotidiano escolar e para documentar as nuances da relação entre tecnologia e gestão do conhecimento. Além disso, foram realizadas conversas informais com professores e gestores, que, embora não

estruturadas como entrevistas formais, contribuíram para a compreensão dos pontos de vista e experiências dos envolvidos.

O processo de análise dos dados coletados no diário de campo e nas conversas informais seguiu uma abordagem temática, buscando identificar padrões, desafios recorrentes e estratégias bem-sucedidas na integração das plataformas educacionais. A sistematização da experiência profissional, conforme proposto por Jara (2006), permitiu transformar a vivência prática em conhecimento teórico, fundamentando as análises e as propostas de estratégias apresentadas neste artigo.

Portanto, a observação adotada neste estudo é do tipo participante e não estruturada, pois envolveu o acompanhamento e a interação cotidiana com os sujeitos do estudo – professores, alunos, equipe administrativa e técnica – sem a imposição de protocolos rígidos, permitindo captar, no uso das tecnologias educacionais, detalhes muitas vezes invisíveis em levantamentos quantitativos.

Esse método permitiu refletir criticamente sobre as estratégias possíveis para tornar a gestão do conhecimento mais orgânica, acessível e colaborativa, valorizando a experiência vivida e as percepções dos envolvidos no processo educacional.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nesta seção, são apresentados os resultados da observação realizada no ambiente escolar, com foco na análise das plataformas educacionais utilizadas e nas práticas de gestão do conhecimento. A partir da vivência profissional do autor, foi possível identificar um descompasso entre o potencial das ferramentas tecnológicas e sua efetiva aplicação no cotidiano pedagógico. A seguir, cada plataforma é descrita em suas funcionalidades e, em seguida, analisada sob a ótica de seu uso e potencial para a gestão do conhecimento.

Inicialmente, tem-se o PASSE, uma plataforma de avaliação institucional utilizada pelo SESI para diagnosticar, monitorar e avaliar o desempenho dos estudantes ao longo do ano letivo. Ela contempla avaliações padronizadas nos moldes do SAEB e ENEM, sendo aplicadas a diferentes anos e modalidades de ensino, e permitindo mapear lacunas de aprendizagem e apoiar decisões pedagógicas baseadas em evidências. No entanto, a observação revelou que seu uso se restringe, muitas vezes, à visualização de dados básicos. O ideal seria que os professores analisassem detalhadamente os resultados por turma ou habilidade para planejar aulas focadas nas necessidades reais dos alunos. Gestores, por sua vez, poderiam usar os relatórios para desenvolver ações formativas

direcionadas e monitorar indicadores institucionais de desempenho, promovendo uma gestão baseada em evidências.

Em seguida, o Plurall é uma plataforma de aprendizagem online oferecida pela SOMOS Educação, utilizada em parceria com o SESI para dar suporte ao ensino presencial, remoto ou híbrido. Reúne livros digitais, videoaulas, atividades interativas, simulados, plantões de dúvidas com tutores e um sistema de ensino adaptativo com base em inteligência artificial. A IA do Plurall analisa os resultados das avaliações e propõe trilhas de aprendizagem personalizadas. Apesar de seu vasto potencial, a plataforma é frequentemente subutilizada, com professores limitando-se ao acesso de conteúdos e à realização de atividades básicas. O uso pleno envolveria a criação de tarefas personalizadas, o acompanhamento de relatórios detalhados e a organização de planos de aula dinâmicos que respondam ao progresso individual e coletivo dos estudantes, aproveitando o feedback automatizado para intervenções pedagógicas rápidas e efetivas.

Por sua vez, o SGE é o sistema unificado de gestão acadêmica e administrativa do SESI, concentrando informações de matrícula, frequência, notas e histórico escolar. Embora sua proposta seja integrar todos os processos escolares, seu uso predominante é para o lançamento de notas e frequência. Seu potencial para a gestão do conhecimento seria alcançado com a análise de relatórios gerenciais e estatísticos que apoiem decisões pedagógicas estratégicas, identificando padrões de aprendizagem e possíveis lacunas para intervenções pedagógicas precoces.

De modo análogo, o AVA SESI, uma plataforma Moodle personalizada, é amplamente utilizada em cursos EaD e no ensino híbrido. Contudo, na prática, funciona mais como um repositório de conteúdos. Para uma gestão do conhecimento mais efetiva, os professores poderiam usá-lo para estimular a interação por meio de fóruns, promovendo debates, dúvidas e construção coletiva do conhecimento, enquanto os gestores acompanhariam o progresso dos alunos de forma remota, identificando necessidades e facilitando intervenções personalizadas.

Além disso, a LEKTO é uma ferramenta digital voltada ao desenvolvimento das competências socioemocionais dos estudantes. Para que cumpra seu papel de forma integral, a plataforma deve ser aplicada de forma integrada ao currículo, promovendo reflexão constante dos estudantes sobre suas emoções, relações e atitudes. Os dados gerados deveriam ser utilizados pelos gestores para fomentar uma cultura escolar positiva, integrando o aspecto emocional ao processo educativo.

Em relação ao Ambiente Positivo de Aprendizagem, esta plataforma institucional é voltada à promoção da saúde emocional e prevenção de situações de risco. Para ser

efetiva, contudo, deveria ser uma ferramenta ativa para a prevenção de conflitos e promoção do bem-estar escolar. Equipes pedagógicas e professores podem planejar e executar ações preventivas – como rodas de conversa, oficinas e campanhas – e usar os protocolos para atender rapidamente a situações críticas, promovendo um ambiente seguro e acolhedor.

Ademais, tem-se a Biblioteca Digital SESI, que oferece acesso a um vasto acervo digital. Além do acesso individual, seu potencial seria ampliado se os professores indicassem leituras complementares que reforcem os conteúdos abordados em sala e se os bibliotecários organizassem atividades de incentivo à leitura que estimulem o interesse e o hábito da leitura entre os estudantes.

Nessa mesma linha, a Sala de Aula Digital, que integra notebooks, lousas digitais e acesso a plataformas, visa transformar o modelo tradicional de ensino, mas não consegue na prática. Seu uso ideal deve potencializar as aulas presenciais e remotas com recursos multimídia interativos, promovendo a colaboração entre alunos em tempo real e o uso integrado das ferramentas do Google Workspace for Education para projetos e atividades colaborativas.

Do mesmo modo, o LMS é uma plataforma de gestão de cursos à distância. Para seu sucesso, além da oferta de cursos com certificação digital, tutores e instrutores deveriam usar os relatórios analíticos para identificar dificuldades específicas, oferecer suporte direcionado e garantir a efetividade do processo formativo.

Nesse contexto, o PSGE (Programa SESI de Gestão Escolar), um conjunto de ferramentas e diretrizes para aprimorar a gestão, tem papel fundamental na gestão educacional. Sua aplicação ideal possibilitaria o preenchimento de indicadores de desempenho, a organização de reuniões pedagógicas baseadas em dados e a construção de planos de melhoria contínua que considerem tanto os resultados educacionais quanto os sociais.

Paralelamente, o pacote Office 365 é utilizado como apoio às práticas educacionais e administrativas, mas também sofre com a subutilização. Seu potencial seria mais bem explorado para facilitar o trabalho colaborativo e a comunicação entre professores e alunos com a criação de pastas compartilhadas, reuniões e aulas via Teams, além da produção conjunta de documentos, promovendo uma aprendizagem ativa e integrada.

Já a plataforma Imagine, voltada para a correção qualificada de redações para o ENEM e vestibulares, pode ser usada para monitorar o desenvolvimento da escrita dos alunos por meio do envio periódico de redações, permitindo que os professores acompanhem o progresso individual.

Por fim, a *Árvore do Livro*, na condição de biblioteca digital robusta, deve ser utilizada para atividades que vão além da leitura individual, promovendo leitura coletiva, oficinas literárias e eventos culturais que estimulem a produção criativa e o engajamento dos alunos com a literatura de forma colaborativa e dinâmica.

De modo geral, portanto, a análise dessas ferramentas demonstra que, mesmo com todas essas funcionalidades disponíveis, o seu uso efetivo permanece restrito a funções básicas e pontuais, o que limita seu impacto pedagógico e administrativo. Tal cenário evidencia a necessidade urgente de formações continuadas focadas no uso pedagógico e estratégico das tecnologias, articuladas aos desafios concretos da prática docente.

Além disso, é fundamental fortalecer uma cultura de troca e compartilhamento de saberes entre os professores, valorizando o conhecimento acumulado e incentivando práticas colaborativas que ampliem o uso das plataformas em sua totalidade.

O papel do técnico de informática, nesse contexto, ultrapassa o suporte técnico convencional, atuando como mediador tecnológico e facilitador da gestão do conhecimento, por meio do desenvolvimento de materiais de apoio, tutorias, rodas de conversa e acompanhamento próximo das práticas escolares.

No mais, vê-se que a integração inteligente dos dados institucionais gerados por essas plataformas – envolvendo desempenho acadêmico, frequência, planejamento pedagógico e ações administrativas – pode transformar o trabalho escolar, otimizando recursos e resultados. No entanto, essa integração exige mais do que tecnologia; demanda gestão intencional, espaços de escuta e construção coletiva entre os profissionais.

Assim, o sucesso da gestão do conhecimento nas escolas depende decisivamente da valorização do saber coletivo, da oferta de formações significativas e da criação de estratégias que promovam o compartilhamento e a aplicação prática do conhecimento no cotidiano escolar.

5 CONCLUSÃO

Ao longo deste artigo, procurou-se compartilhar as percepções e aprendizados que emergiram da vivência como técnico de informática em uma instituição de ensino da rede privada no Espírito Santo, no decorrer de 2024. A convivência diária com professores, alunos e equipes administrativas proporcionou uma visão concreta de como as plataformas educacionais estão presentes – mas ainda pouco exploradas – na rotina escolar.

Essa experiência revelou um cenário ambíguo: por um lado, uma infraestrutura

tecnológica sólida, com múltiplas ferramentas disponíveis; por outro, limitações claras no uso pedagógico dessas tecnologias. Entre os principais entraves, observou-se a insegurança técnica de muitos docentes, a ausência de formação continuada que dialogasse com a realidade da sala de aula e a falta de iniciativas institucionais voltadas à gestão efetiva do conhecimento.

Os resultados reforçam que a simples presença de tecnologia não é suficiente. Para que as plataformas digitais realmente contribuam para a construção e o compartilhamento do saber dentro das escolas, é necessário investir na formação permanente dos educadores, na criação de espaços colaborativos e na valorização do conhecimento que já circula – mesmo que de forma informal – entre os profissionais da educação.

A prática também confirmou a relevância de um suporte técnico que vá além do aspecto operacional. O apoio diário aos professores mostrou que pequenas ações, como a criação de tutoriais internos ou rodas de conversa, podem desencadear processos significativos de socialização e internalização do conhecimento, como propõe o modelo SECI de Nonaka e Takeuchi (1995).

Além disso, é fundamental ampliar a discussão para além do domínio técnico das ferramentas digitais, incorporando a perspectiva do letramento digital, conforme defendido por Shetzer e Warschauer (2000). Para esses autores, letramento digital não significa apenas a habilidade de manusear dispositivos ou softwares, mas envolve também a capacidade de comunicar, construir conteúdos e realizar pesquisas de forma crítica, reflexiva e ética nos ambientes digitais. Assim, o desenvolvimento do letramento digital é essencial para que educadores e alunos utilizem as tecnologias de maneira eficaz e responsável, potencializando o impacto pedagógico das plataformas educacionais.

Diante disso, recomenda-se que as instituições de ensino assumam o compromisso de promover uma cultura de formação contínua, incentivem o registro e a partilha das boas práticas docentes e criem mecanismos simples, mas eficazes, para fomentar a gestão do conhecimento em seus contextos, incluindo estratégias que promovam o letramento digital.

Como possibilidade para estudos futuros, sugere-se o aprofundamento de estratégias específicas que estimulem o uso colaborativo das plataformas digitais e a investigação de seus impactos diretos na qualidade do ensino e na dinâmica organizacional das escolas.

6 REFERÊNCIAS

BALBINO, Leonardo. **As teorias de Nonaka e Takeuchi sobre a gestão do**

conhecimento. LinkedIn Pulse, 2024. Disponível em: <https://pt.linkedin.com/pulse/teorias-de-nonaka-e-takeuchi-sobre-gestao-do-leonardo-balbino>. Acesso em: 17 jun. 2025.

DAL FORNO, Letícia Fleig; MEDINA, Taymara Stefhany; SILVA, Ana Carolina da. **A gestão do conhecimento para o desenvolvimento escolar.** Encontro Internacional de Gestão, Desenvolvimento e Inovação, v. 4, n. 2, p. 1-18, 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/EIGEDIN/article/download/14147/9747/>. Acesso em: 17 jun. 2025.

DI FATTO. **Tecnologias na gestão escolar:** inovações e desafios no contexto educacional contemporâneo. Revista Di Fatto, 2025. Disponível em: <https://revistadifatto.com.br/artigos/tecnologias-na-gestao-escolar-inovacoes-e-desafios-no-contexto-educacional-contemporaneo/>. Acesso em: 17 jun. 2025.

EDUCAR ALUNO. **Gestão do conhecimento na educação:** estratégias e práticas. Educar Aluno, 2025. Disponível em: <https://educaraluno.com.br/gestao-do-conhecimento-na-educacao-estrategias-e-praticas/>. Acesso em: 17 jun. 2025.

ESTUDA ESCOLAS. **Os melhores aplicativos e plataformas educacionais para facilitar sua prática pedagógica.** Estuda Escolas, 2025. Disponível em: <https://estudaescolas.com.br/blog/10-aplicativos-e-plataformas-educacionais-para-facilitar-sua-pratica-pedagogica/>. Acesso em: 17 jun. 2025.

JARA, Oscar. **Para sistematizar experiências.** Trad. Maria Viviana Resende. 2. ed. Brasília: Série Monitoramento e Avaliação, 2006.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

NONAKA, Ikujiro; TAKEUCHI, Hirotaka. **The knowledge-creating company:** how Japanese companies create the dynamics of innovation. New York: Oxford University Press, 1995.

PROVA FÁCIL. **Como aplicar a gestão do conhecimento na educação.** Prova Fácil na Web, 2025. Disponível em: <https://provafacilnaweb.com.br/blog/gestao-do-conhecimento-na-educacao/>. Acesso em: 17 jun. 2025.

PSICO-SMART. **Desafios e soluções na implementação de plataformas de e-learning em organizações de grande porte para a área de RH.** Psico-Smart, 2025. Disponível em: <https://psico-smart.com/pt/blogs/blog-desafios-e-solucoes-na-implementacao-de-plataformas-de-elearning-em-organizacoes-de-grande-porte-para-a-area-de-rh-144521>. Acesso em: 17 jun. 2025.

SHETZER, Harry; WARSCHAUER, Mark. An electronic literacy approach to network-based language teaching. In: WARSCHAUER, Mark; KERN, Richard (orgs.). **Network-based Language Teaching:** concepts and practice. Nova York: Cambridge University Press, 2000, p. 171-185.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO ESPÍRITO SANTO
Autarquia criada pela Lei nº. 11.892, de 29 de dezembro de 2008

FOLHA DE APROVAÇÃO

O aluno **Lelean Lopes dos Santos** aprovado com o título da pesquisa: **Plataformas educacionais e gestão do conhecimento na escola: desafios e estratégias** do Trabalho Final de Curso, apresentado como requisito final para obtenção de grau de especialista em Gestão Escolar pelo curso de Pós-graduação em Gestão Escolar para profissionais da educação do Instituto Federal do Espírito Santo.

Data de Aprovação: 13 de Setembro de 2025.

Banca Examinadora:

Documento assinado digitalmente
gov.br PAULO GUILHERMINO DOS SANTOS
Data: 13/09/2025 10:21:44-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Paulo Guilhermino dos Santos (Orientador)
Instituição: IFES Campus Centro Serrano

Documento assinado digitalmente
gov.br VINICIUS DA SILVA FREITAS
Data: 15/09/2025 09:45:55-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Vinicius da Silva Freitas (Membro Interno)
Instituição: IFES Campus Centro Serrano

Documento assinado digitalmente
gov.br LUCAS DOS SANTOS DO VALE
Data: 16/09/2025 19:52:41-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Me. Lucas Vale (Membro Externo)
Instituição: UFES

Santa Maria de Jetibá, ES
13/09/2025